ACEF/1718/0118482 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Francisco Carreiro Costa
Daniel Marinho
Miguel González Valeiro
Soraia Pires Ferreira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Da Madeira
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Faculdade de Ciências Sociais (UMa)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Actividade Física e Desporto
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._DR - Alteração do Curso - 10-07-2014.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências do Desporto
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
813
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
310
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
460
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 semestres/ 2 anos
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
30
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se ao 2ºciclo em Atividade Física e Desporto:
a.Titulares do grau de licenciado em Educação Física e Desporto ou Ciências do Desporto, ou equivalente legal;

b.Titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, em áreas afins à Educação Física e Desporto;
c.Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos em Educação Física e Desporto, ou em áreas afins, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
d.Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado em Educação Física e Desporto, ou em áreas afins, pelo Conselho Científico do mestrado;
e.Em casos devidamente justificados, podem aceder ao mestrado os candidatos que apresentem um currículo científico e profissional relevante para a frequência deste ciclo de estudos e que seja reconhecido pelo Conselho Científico do mestrado.

1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
Regime misto: em horário diurno e em pós-laboral. 5ªfeira pós laboral;6ªfeira diurno, Sábado manhã
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
O ciclo de estudos é ministrado nas instalações da Universidade da Madeira (salas, laboratórios e Quinta de S. Roque) sendo que pontualmente em algumas das UC são realizadas atividades no exterior (espaços naturais, entidades) ou visitas de estudo.
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio e academicamente qualificado, com alguns dos docentes a apresentarem publicações muito relevantes na área do ciclo de estudos. Contudo, continua a existir uma assimetria entre os docentes no que se refere às atividades de

investigação, com alguns docentes a apresentarem um CV muito relevante na área e outros sem uma definição clara das suas linhas de investigação. O corpo docente apresenta atividade letiva distribuído por muitas Unidades Curriculares, o que leva a alguma dispersão no foco principal de atuação, embora seja notório um grande comprometimento com a função que desempenham neste ciclo de estudos.
2.6.2. Pontos fortes
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio e academicamente qualificado, sendo que dos 11 docentes que lecionam neste ciclo de estudos, 8 estão a 100% na instituição e 10 são doutores na área das ciências do desporto.
Alguns docentes apresentam publicações muito relevantes na área do ciclo de estudos, com trabalhos publicados em importantes revistas internacionais e com projetos de investigação de relevo.
Corpo docente bastante comprometido com os objectivos do ciclo de estudo.

2.6.3. Recomendações de melhoria
Reforçar a dinâmica de investigação, sendo essencial a instituição definir uma estratégia para a participação e integração de todos os docentes em equipas e Unidades de Investigação, valorizando os projetos multidisciplinares na área das Ciências do Desporto.
Definir uma estratégia que permita uma distribuição de serviço letivo adequada ao perfil de cada docente, considerando a especificidade das diferentes Unidades Curriculares.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
De uma forma geral, o pessoal não-docente afeto ao ciclo de estudos apresenta formação adequada e responde às necessidades do ciclo de estudos.
3.4.2. Pontos fortes
O pessoal docente está bastante satisfeito com a participação e envolvimento do pessoal não-docente nas diferentes atividades do ciclo de estudos, e com o apoio que a Universidade da Madeira atribuí neste domínio.
3.4.3. Recomendações de melhoria
O pessoal docente está bastante satisfeito com a participação e envolvimento do pessoal não-docente nas diferentes atividades do ciclo de estudos, e com o apoio que a Universidade da Madeira atribuí

neste domínio, pelo que não se incluí nenhuma melhoria específica neste ponto.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
O ciclo de estudos tem assistido nos últimos anos a uma redução do número de alunos matriculados, havendo, contudo, vários alunos estrangeiros a frequentar o curso, fruto do estabelecimento de parcerias institucionais com outras universidades estrangeiras.
4.2.2. Pontos fortes
Estudantes comprometidos com a formação que recebem na Universidade da Madeira, reforçando a necessidade de exigência e rigor na formação universitária.
Vários alunos estrangeiros a frequentar o curso.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Repensar a estratégia da Universidade no que se refere: (i) aos objetivos gerais do ciclo de estudos e perfil de saída do aluno, e (ii) à divulgação do curso e captação de estudantes nacionais e internacionais.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Os resultados académicos dos estudantes devem ser analisados em duas perspetivas distintas: (i) resultados da avaliação de cada unidade curricular, e (ii) eficiência formativa/conclusão do ciclo de estudos.
Neste sentido:
(i) a taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares é elevada, com a grande maioria dos alunos a obter classificações positivas na avaliação de cada unidade curricular.
(ii) a eficiência formativa do ciclo de estudos é reduzida, com um número baixo de estudantes a concluir o ciclo de estudos.

5.3.2. Pontos fortes

A taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares é elevada, com a grande maioria dos alunos a obter classificações positivas na avaliação de cada unidade curricular.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Melhorar os sistemas de monitorização e coordenação do trabalho dos estudantes a desenvolver durante o 2º ano do ciclo de estudos, nomeadamente durante a realização do Estágio/Dissertação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
De uma forma geral, assistiu-se a uma melhoria significativa dos resultados das atividades científicas, verificando-se uma preocupação, quer dos docentes quer das estruturas coordenadoras, com a necessidade de apostar cada vez mais nesta vertente da missão universitária. Todavia, verifica-se uma assimetria nos resultados da investigação científica, com alguns docentes a demonstrarem resultados científicos muito relevantes e outros a demonstrarem ausência de uma linha clara de investigação. A participação em centros de investigação é um ponto importante a registar, embora se denotem algumas fragilidades pela ausência de uma estratégia da Universidade da Madeira e do Departamento de Educação Física e Desporto. Esta situação leva a que apenas 8 docentes estejam a participar em centros de investigação e que estes pertençam a 5 Unidades de Investigação e

Desenvolvimento distintas. Esta dispersão por vários centros de investigação pode até ser positiva, mas não é perceptível uma estratégia e uma lógica de funcionamento que possa servir os propósitos do ciclo de estudos, especialmente quando este se encontra direcionado para uma área específica do saber, e quando continua a haver uma disparidade entre docentes no que à investigação/publicação científica diz respeito.
6.6.2. Pontos fortes
Alguns docentes apresentam vários trabalhos de investigação e participação em projetos científicos, permitindo que a produção científica nalgumas áreas seja bastante relevante e reconhecida.
Verifica-se uma preocupação no envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação, com a apresentação de alguns trabalhos bastante pertinentes e de reconhecido mérito, especialmente no âmbito da elaboração da Dissertação de mestrado.

6.6.3. Recomendações de melhoria
A Universidade da Madeira e o Departamento de Educação Física e Desporto devem definir uma estratégia para a participação e integração dos docentes em equipas e centros de investigação, permitindo a participação em equipas de trabalho efetivas no âmbito dos objectivos do ciclo de estudos.
A Universidade da Madeira e o Departamento de Educação Física e Desporto devem coordenar esforços no sentido do envolvimento dos docentes em projetos de investigação multidisciplinares.
Recomenda-se que os docentes possam aproveitar de uma forma mais efetiva algumas das atividades de desenvolvimento tecnológico e de extensão à comunidade em que participam, permitindo uma ligação efetiva ao ciclo de estudos e consequente melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, investigação e transferência do conhecimento.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O nível de internacionalização, excluindo os discentes estrangeiros inscritos ao abrigo de protocolos de colaboração, é praticamente nulo. Não existe mobilidade IN nem OUT de docentes e de alunos, pelo que este é um aspeto claramente menos positivo e a melhorar neste ciclo de estudos. Há a destacar a tentativa de colocar estudantes internacionais neste ciclo de estudos, ao abrigo de protocolos com outras instituições de ensino superior estrangeiras.
7.4.2. Pontos fortes
Estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos, ao abrigo de protocolos de cooperação com outras instituições de ensino superior estrangeiras.

Preocupação demonstrada pela Universidade da Madeira na melhoria e incentivo aos programas de internacionalização e mobilidade de docentes e discentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria
Necessidade de melhorar a internacionalização do ciclo de estudos, com a definição de uma estratégia global e sustentada que permita a mobilidade de alunos e docentes.
Aproveitamento dos projetos e das ligações ao exterior para melhorar a divulgação do curso e a captação de alunos, e a integração de outros docentes nas atividades do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Em parte
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Verifica-se a existência de (i) um Manual da Qualidade, versão 2017, não certificado pela A3ES, publicado na página web da universidade; (ii) um gabinete de controlo da qualidade, responsável pela sua gestão; e (iii) uma comissão de acompanhamento. Este manual apresenta alguns processos em fase de revisão ou em fase de conclusão, constatando-se a falta de implementação efetiva do mesmo, bem como a participação de grupos representantes dos empregadores, salvo quando se

refere ao processo de autoavaliação.
Encontram-se evidências sobre a existência de processos onde se reconhece informação disponibilizada pelo Gabinete de Qualidade, mas sem finalizar o ciclo de qualidade: recolha de dados, análise e propostas de melhoria. Desta forma, este parece ser um ponto a reforçar, permitindo tornar efetivos estes processos de controlo e monitorização.
Existem alguns aspetos que importa referir, nomeadamente algum desfasamento entre a informação recebida por esta comissão no relatório de autoavaliação e a informação pública que se pode encontrar na página oficial da Universidade (por exemplo: preenchimento com algumas lacunas das fichas de unidades curriculares e das informações do plano de estudos), que importa corrigir.

8.7.2. Pontos fortes
Reconhecimento da Universidade da Madeira da importância da implementação efetiva de um Sistema de Garantia da Qualidade.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Desenvolver os mecanismos internos de garantia da qualidade, possibilitando um papel mais ativo e efetivo na coordenação dos processos pedagógicos.
Disponibilizar recursos e apoio informático para assegurar a eficiência do sistema.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
No seguimento da avaliação anterior, assistiu-se a uma aumento do investimento nas parcerias nacionais e internacionais, ao reforço da investigação científica e a uma melhoria das estruturas de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o que deve ser destacado pela positiva.
Paralelamente, o ciclo de estudos foi alvo de uma reestruturação curricular e de uma alteração do plano de estudos após a avaliação anterior da A3ES. A Universidade da Madeira e o Departamento de Educação Física e Desporto, tendo em consideração a área de intervenção a apostar e as competências específicas a adquirir pelos estudantes, decidiram integrar o curso numa estratégia de formação avançada de recursos humanos visando a investigação, promoção e orientação da atividade física e desportiva, no âmbito do lazer e da saúde. Tendo esta sido a estratégia definida para o ciclo de estudos em análise, levantam-se algumas dúvidas que merecem ser refletidas e analisadas pela Universidade da Madeira e pelo Departamento de Educação Física e Desporto, no que ao plano de estudos diz respeito:
(i) É importante analisar o racional subjacente ao novo plano de estudos e à forma como as várias Unidades Curriculares estão coordenadas de forma a corresponder aos resultados de aprendizagem que se esperam no final do mestrado;
(ii) É importante melhorar a coordenação entre os objectivos do ciclo de estudos e os trabalhos a desenvolver nas várias Unidades Curriculares do curso, evitando a sobreposição de conteúdos de diferentes áreas das Ciências do Desporto (Gestão, Treino, Turismo e Lazer, Saúde);
(iii) É importante tornar mais efetiva a ligação entre os objectivos do ciclo de estudos e os trabalhos a desenvolver na Dissertação/Estágio de conclusão do Mestrado;
(iv) É importante clarificar qual o critério utilizado para caracterizar a área científica de cada unidade curricular, nomeadamente na área das Ciências do Desporto e das Ciências do Comportamento;
(v) Não é evidente, nalgumas áreas de intervenção, uma demarcação entre o 1º e o 2º ciclo de estudos, pelo que se torna importante considerar, nesta análise e reflexão, uma coordenação mais estreita entre estes dois ciclos de estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
No seguimento da análise SWOT elaborada pela Instituição, recomenda-se uma reorganização da análise efetuada e das propostas de melhoria futura, tendo em consideração que: (i) alguns dos "Pontos fortes" apontados são discutíveis, especialmente quando se analisa o relatório como um todo, pelo que devem ser alvo de análise e reflexão; (ii) as questões que não dependem do controlo próprio do ciclo de estudos devem ser colocadas nos "Constrangimentos" enquanto que nos "Pontos fracos" devem estar apenas aqueles aspectos que podem ser melhorados e desenvolvidos a partir do trabalho e organização do ciclo de estudos. Neste sentido, recomenda-se que as propostas de melhoria apresentadas sejam alvo de reflexão.
Porém, tendo em consideração as propostas de melhoria futura apresentadas pela Instituição, é efetuada a seguinte apreciação e recomendação:
(i) Melhoria de competências ao nível do ensino em língua inglesa por parte dos docentes do ciclo de estudos. Validação parcial.
Pela análise do relatório de autoavaliação e após a visita à Instituição, a formação dos docentes em competências linguísticas não parece ser o entrave para a oferta do mestrado em língua inglesa, sentindo-se os docentes com competências para a lecionação do mestrado em inglês. Desta forma, parece-nos que esta proposta de melhoria deve ser reformulada no sentido de proporcionar uma melhoria efetiva na organização e oferta do curso, com o envolvimento de todos os docentes do ciclo de estudos.

(ii) Captação de novos estudantes e envolvimento dos estudantes em projetos de investigação. Validação.
Definir claramente como se pretende melhorar o envolvimento dos alunos em projetos com ligação ao meio, e de que forma este aspeto permitirá melhorar a procura do curso.

(iii) Desenvolvimento de projetos e candidatura a financiamento. Validação.
É essencial que as áreas de intervenção sejam claramente definidas, com uma estratégia na qual todos os docentes do ciclo de estudos se sintam envolvidos. Para além disso, importa definir quais as prioridades de utilização dos recursos financeiros e, caso a opção (como referido) seja pela aquisição de equipamentos, efetuar uma análise ponderada sobre quais os equipamentos e software a adquirir, tendo em consideração os objectivos e a área prioritária do ciclo de estudos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
A IES apresentou na pronuncia o Regulamento de Creditação de Formação e de Experiência Profissional da UMa, alterado em função das modificações da legislação, e aprovado pelo Reitor da UMa em 5 de dezembro de 2018.

Relativamente ao plano de estudos, a IES refere a impossibilidade de cumprir em tempo útil todos os trâmites necessários impostos pelos regulamentos da UMa, comprometendo-se a apresentar as adaptações solicitadas pela CAE até 15 de fevereiro. A CAE está consciente da dificuldade apresentada pela IES em cumprir atempadamente as condições impostas.

11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O 2º ciclo de estudos/mestrado em Atividade Física e Desporto da Universidade da Madeira foi alvo de uma reorganização curricular e de alterações no plano de estudos desde a última avaliação da A3ES. Desde esta avaliação anterior, há a registar como aspetos positivos a preocupação que o Departamento de Educação Física e Desporto e a coordenação do ciclo de estudos tiveram na elaboração de um novo plano de estudos, na procura de implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, bem como no desenvolvimento da vertente da investigação científica associada ao ciclo de estudos. É notório o reconhecimento desportivo, social e cultural, e a importância que o Departamento de Educação Física e Desporto, e este ciclo de estudos em particular, têm na Região Autónoma da Madeira. Existe um compromisso muito efetivo de todos os docentes com o ciclo de estudos, patente também na valorização e satisfação que os alunos apontam sobre a frequência do curso e o envolvimento dos seus professores. Os próprios estudantes revelam níveis de comprometimento e exigência muito elevados, o que demonstra a importância do rigor e a transmissão destes valores por parte da Universidade da Madeira. Realce também para a preocupação das estruturas coordenadores da Universidade, Departamento e Curso, na melhoria da internacionalização e dos programas de mobilidade para docentes e discentes.

Como principais aspetos que devem merecer a reflexão e análise da Instituição, podemos referir o seguinte:
(i) Melhorar a ligação entre os objectivos do ciclo de estudos e a organização curricular apresentada. É notória a qualidade de alguns trabalhos apresentados no final do mestrado (Dissertação/Estágio), embora alguns não estejam em total sintonia com o perfil de formação definido para o ciclo de estudos;
(ii) Melhorar a elaboração dos descritores das unidades curriculares. A utilização de correspondências associando a demonstração da coerência entre objectivos de aprendizagem, conteúdos e métodos de ensino e de avaliação, não permite ter uma noção clara sobre a forma como o sistema de ensino-aprendizagem decorre;
(iii) O número efetivo de horas de estágio na unidade curricular de Estágio merece ser discutido, analisando se este número de horas permite cumprir os objetivos centrais desta unidade curricular;
(iv) Existem algumas unidades curriculares com conteúdos semelhantes em diferentes ciclos de estudos, havendo a necessidade de clarificar o que as diferencia em termos de abordagem científico-pedagógica;
(v) Existem docentes que lecionam unidades curriculares muito diferenciadas em diferentes ciclos de estudos;
(vi) Existe uma quebra na procura do ciclo de estudo, bem como uma mobilidade reduzida de docentes e discentes;
(vii) Assistiu-se a uma melhoria dos indicadores de produção científica e a um esforço no sentido de envolver todos os docentes nesta tarefa. Contudo, ainda se assiste a algumas assimetrias quando se analisa a produção científica considerando o conjunto de docentes do ciclo de estudos;
(viii) Nalguns casos, a investigação científica encontra-se dispersa por diferentes áreas e é difícil perceber o alinhamento com as unidades curriculares que os docentes lecionam, especialmente quando se analisa este aspeto num 2º ciclo de estudos, no qual um dos objectivos passa pelo reforço das componentes de investigação.

Neste sentido, recomenda-se uma análise e reflexão por parte da Instituição, tendo em consideração os seguintes pontos:
- Clarificação do plano de estudos permitindo que esteja em sintonia com os objectivos do ciclo de estudos e o perfil de saída pretendido, tendo em consideração o interesse estratégico da Universidade da Madeira e da especificidade da região;
- Coordenação entre 1º e 2º ciclo de estudos, com uma definição clara dos objectivos de cada ciclo de estudos e das unidades curriculares que constituem o plano de estudos da licenciatura e do mestrado;
- Repensar a estratégia da Universidade no que se refere à divulgação do ciclo de estudos e à captação de estudantes nacionais e internacionais;
- Reforçar a formação pedagógica dos docentes e os processos de coordenação dos cursos, com um papel mais ativo da Direção e da Coordenação do ciclo de estudos;
- Desenvolver os mecanismos internos de garantia da qualidade, possibilitando um papel mais ativo na coordenação dos processos pedagógicos;
- Definição de uma estratégia que permita uma distribuição de serviço letivo adequada ao perfil de cada docente, considerando a especificidade das diferentes Unidades Curriculares e possibilitando uma ligação efetiva entre a investigação e a docência;
- A Universidade da Madeira e o Departamento de Educação Física e Desporto devem definir uma estratégia para a participação e integração dos docentes em equipas e centros de investigação, permitindo a participação em equipas de trabalho efetivas no âmbito dos objectivos do ciclo de estudos, valorizando os projetos multidisciplinares na área das Ciências do Desporto.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
6
12.4. Condições:
Condições a cumprir de imediato:

1 - Plano de estudos coerente com os objectivos do ciclo de estudos e o perfil de saída pretendido, tendo em consideração o interesse estratégico da Universidade da Madeira e a especificidade da região.
A CAE está consciente de que IES reconhece a necessidade de levar a cabo alguns reajustamentos no plano de estudos e que a resolução desta condição está em curso.

2 - A IES apresenta um regulamento de creditação de 2014 (1.14.), quando a legislação mudou em 2016 e 2018 (DL 63/2016 e DL 65/2018), pelo que deve ser alterado de acordo com a legislação em vigor.
A IES apresentou na pronuncia uma cópia do novo Regulamento referindo ter sido o mesmo aprovado pelo Reitor no passado dia 5 de Dezembro.